



SOLENIIDADE DE POSSE DE
SÉRGIO ROLIM MENDONÇA
NO INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO PARAIBANO
- IHGP -

IDEIA - JOÃO PESSOA/PB
2022

Todos os direitos e responsabilidades sobre textos e imagens são do autor.

PROJETO GRÁFICO:

Luis Carlos Kehrlé

REVISÃO:

Maria Lúcia Coêlho Mendonça

CAPA

Luis Carlos Kehrlé

Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) de acordo com ISBD.

M539s Mendonça, Sérgio Rolim.

Solenidade de posse de Sérgio Rolim Mendonça no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP - / Sérgio Rolim Mendonça. – João Pessoa: Ideia, 2022.

72p.:il.

ISBN 978-65-5608-298-1

1. Discurso – posse – Sérgio Rolim Mendonça.
2. Literatura brasileira – discursos. 3. Literatura brasileira - saudações. 4. Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP. I. Título.

CDU: 82-5 (813.3)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Gilvanedja Mendes, CRB 15/810



EDITORA

www.ideiaeditora.com.br

contato@ideiaeditora.com.br

SUMÁRIO

SAUDAÇÃO AO ENGENHEIRO SÉRGIO ROLIM MENDONÇA POR OCASIÃO DE SUA POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO, EM 15 DE SETEMBRO DE 2022	5
DISCURSO DE SAUDAÇÃO AOS MEMBROS DA MESA E AOS QUE COMPARECERAM À SOLENIDADE DE POSSE DE SÉRGIO ROLIM MENDONÇA	15
O PATRONO FRANCISCO COUTINHO DE LIMA E MOURA...	23
O FUNDADOR HÉLIO NÓBREGA ZENAIDE	35

ANEXOS

REMINISCENCIAS – FIGURAS E FACTOS DA PARAHYBA – PRIMEIRO VOLUME, JOÃO PESSOA, 1938.....	45
REMINISCÊNCIAS – FIGURAS E FATOS DA PARAÍBA – SEGUNDO VOLUME, JOÃO PESSOA, 1939	49
REMINISCENCIAS – FIGURAS E FÁTOS DE ANTANHO – 1940 - 1946.....	53
SÉRGIO ROLIM MENDONÇA – LIVROS PUBLICADOS	61
SÉRGIO ROLIM MENDONÇA – CURRICULUM VITAE (RESUMÉ)	65
REFERÊNCIAS	71

SAUDAÇÃO AO ENGENHEIRO SÉRGIO ROLIM MENDONÇA POR OCASIÃO DE SUA POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO EM 15 DE SETEMBRO DE 2022



HUMBERTO FONSECA DE LUCENA¹

Professor Sérgio Rolim Mendonça,

Confesso que recebi com surpresa e agrado a incumbência de saudá-lo, em nome do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, neste dia auspicioso do seu ingresso na veneranda Casa de Irineu Pinto.

Para melhor entender a escolha do meu nome, recorri ao socorro de uma já velha evocação.

Revejo já muito distante no tempo, lá pelos anos de 1953/1955, a figura do menino Sérgio nas imediações de sua residência, à rua Conselheiro Henriques, 90, esquina com a rua Duque de Caxias. Eu morava bem perto, no Internato do Professor Nery, depois Ginásio Lins de Vasconcelos, em frente ao antigo Colégio Pio X. Éramos crianças, eu, um pouco mais velho, nascido em novembro de 1941, ele, em janeiro de 1944.

¹ Bioquímico, professor aposentado da UFPB, escritor, ex-presidente e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).



Humberto Fonseca de Lucena

Sempre acompanhado de um colega interno passamos inúmeras vezes pela rua Duque de Caxias, em direção à lojinha de “Seu Viana” nas vizinhanças da casa de Sérgio. Saíamos para comprar alguma coisa necessária aos nossos estudos, um lápis, uma borracha, um caderno, justificativas para o nosso pequeno passeio à cidade. Foram quatro anos de internato vivendo naquele ambiente histórico de nossa capital, vendo e gravando na memória, repetidas vezes, as imagens das pessoas, casas, prédios, antigas igrejas, o imponente Largo da Igreja de São Francisco com o colossal cruzeiro erguido em frente do meu internato, criando em mim uma geografia que trago comigo até hoje.

Em 1957, concluído o Ginásio, fui estudar no Colégio Pio X, onde reencontrei Sérgio já bem crescido, jogando

voleibol de gente grande. Ali encontramos muitos amigos comuns, Nielson das Neves Brandão, Renato Campelo Galvão, Valdemiro Delorenzo Macedo (Miro), Marcelo Porto, Marcus Aranha, Sérgio Tavares e muitos outros. Nunca alguém me apresentou a Sérgio Rolim, nem precisava.

Depois, cada um foi para um lado. Era o tempo da universidade, dos jogos universitários, tempos das namoradas e dos anos de chumbo da Ditadura Militar. Mas tudo isto, é outra história...

Deixemos a criança, e o adolescente Sérgio, e falemos agora do já adulto, o engenheiro civil Sérgio Rolim Mendonça, formado em 1967, pela Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba. Dois anos depois, era Professor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba, das disciplinas: Abastecimento de Água; Saneamento e Drenagem Urbana e Tratamento de Água Potável e Águas Residuais.

Espírito inquieto e perscrutador, além de estudioso, o nosso homenageado tinha outras ambições. Além de Engenheiro Civil, graduou-se em Engenharia Sanitária, em 1971, pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, (FHSP/USP).

Durante 1978/1979 fez mestrado na Inglaterra, obtendo o título de *Master of Science* em Controle da Poluição Ambiental, na Leeds University.

Sempre preocupado com sua formação profissional, Sérgio, a partir de 1973 e, ao longo dos anos, fez treinamento teórico-prático na área de Controle de Poluição das Águas e Preparação e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Local, nos Estados Unidos, Holanda, Japão, Peru e Chile, 1973/1999.

Nascido na nossa capital, Sérgio Rolim Mendonça é filho do médico Francisco Mendonça Filho, fundador da ortopedia e traumatologia no Estado e Zuleida Rolim Mendonça. São seus avós paternos Francisco Ribeiro de Mendonça e Joaquina Vergara de Mendonça, e maternos Romualdo de Medeiros Rolim e Edwirges Tavares Rolim. Sérgio é bisneto de João Rodrigues Coriolano de Medeiros, fundador da APL, em 1941, e um nome muito citado e admirado no IHGP.

Sérgio casou em 1968 com Maria Lúcia Coêlho Mendonça e tiveram três filhos e cinco netos. Em 2018, comemorou Bodas de Ouro com Lucinha, como ele a chama, além de afirmar que ela sempre foi seu anjo da guarda e responsável por tudo que conquistou, graças à sua bondade e ao seu incentivo e apoio.

Sérgio estava pronto para correr o mundo.

UM HOMEM BEM LIDO E BEM CORRIDO.

Creio que o engenheiro Sérgio Rolim Mendonça, além de acreditar, era seguidor do provérbio popular que diz: *o homem para ser bem formado tem que ser bem lido e bem corrido.*

Foi o que Sérgio fez, leu muito e correu o mundo.

Na sua atuação profissional foi Assessor em Saúde e Ambiente da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS), durante sete anos na Colômbia e no México, 1996/2002 e Assessor para América Latina e o Caribe, em Sistemas de Águas Residuais do Centro Pan Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (CE-PIS/OPAS/OMS) durante três anos e meio, em Lima, Peru,

2002/2006, com experiência em trabalhos financiados pelo BID, Banco Mundial e outros organismos internacionais.

Consultor a curto prazo, de várias firmas brasileiras; da OPAS/OMS; da “Deutsche Beratungs-Gesellschaft für Hygiene und Medizin mbH (SANIPLAN)”, Frankfurt, Alemanha; da Roche, Quebec, Canadá e da Belize Water Services Limited, Belize, na área comercial de empresas de saneamento básico, de controle de contaminação das águas, de tecnologias apropriadas e de baixo custo em abastecimento de água, saneamento e saúde ocupacional nos seguintes países: Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e República Dominicana, 1992/2019. Trabalha atualmente como consultor privado.

Ministrou como Instrutor da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) e da OPAS/OMS, mais de 2.400 horas de aula em cursos de capacitação nas áreas de abastecimento de água, saneamento e despejos industriais nos seguintes países: Belize, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e República Dominicana (1986/2019).

Coroando sua passagem pela Universidade Federal da Paraíba é preciso acrescentar que o professor Sérgio Rolim Mendonça participou de comitês de bancas examinadoras, uma delas de uma tese de doutorado (por notório saber) do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Sanitária da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP), 2000, e mais 16 dissertações de mestrado do Curso de Pós-Graduação em

Engenharia Civil dos Centros de Tecnologia da UFPB, em João Pessoa e Campina Grande. (1977/1993).

Proferiu mais de 30 conferências ministradas na área da Engenharia Sanitária e Ambiental em diversos países, destacando-se a palestra magna “Lagoons in Latin America”, durante o congresso da WEFTEC 2000 Workshop # 106, “Natural Systems for Wastewater Treatment”, Anaheim, California, 2000.

Representou os países do Cone Sul na *Consultative Meeting on Excreta and Wastewater Disposal in Latin America and Caribbean*, indicado e financiado diretamente pela OPAS/OMS, Washington, D.C. (1991); o Brasil no Comitê *Waterworks Management and Training*, da International Water Supply Association, indicado pela ABES, no período 1988/1994; o Brasil no *Taller sobre indicadores ambientales para el proyecto Nuevo Aeropuerto Internacional de México*, Cidade do México, 2017; e o Brasil no *Simpósio Xocomil Científico*, realizado na Cidade da Guatemala (2017).

Laureado com vários prêmios destacando-se: *Prêmio Nacional ACODAL Luis Loboguerrero, Gota de Agua*, outorgado pela Associação Colombiana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental (ACODAL), Armênia, Colômbia, 1988. *Medalha ao Mérito* outorgada em reconhecimento pela sua contribuição técnica e científica à Universidade Santiago Antúnez, Huaraz, Ancash, Peru, 2005. *Troféu Personalidade da Construção Civil* outorgado pelo Sindicato da Construção Civil de João Pessoa (SINDUSCON JP), 2016 e galardoado com a *Medalha e o Livro do Mérito*, honraria entregue anualmente a 12 nomes da engenharia brasileira, recebido em Foz de Iguaçu, Paraná, durante a 73ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia (SOEA), pa-

trocinado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA/CREA) e pela Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA (MUTUA).

Sérgio Rolim Mendonça publicou até hoje 11 livros na área de tecnologia de água e esgotos, com destaque para *Sistemas de Lagunas de Estabilización*, McGraw-Hill, com cerca de oito mil exemplares vendidos na Espanha e América Latina Hispânica e *Sistemas Sustentáveis de Esgotos*, Ed. Blucher, SP, já na segunda edição, com mais de 1500 exemplares vendidos até agora.

Mais recentemente publicou quatro livros no ramo da biografia, entre os quais: *O caçador de lagostas*, Ed. Labrador, SP; *A saga do chanceler Rolim e seus descendentes*, Ed. Labrador, SP; *APENGE: Primeiros registros*, Gráfica Moura Ramos e *História de Vida*, Ed. Ideia, 3ª edição, 2022.

Seu livro autobiográfico, publicado em 2017, *O caçador de lagostas*, mereceu o prefácio de Ângela Bezerra de Castro, as orelhas de Guilherme Gomes da Silveira d'Ávila Lins, ambos membros da Academia Paraibana de Letras (APL), e apresentação de José Humberto Espínola Pontes de Miranda, membro da Academia Camarajibense de Pernambuco. No livro, o autor se mostra um pesquisador metódico e paciente. Sérgio Rolim escreve bem, com muita clareza, inteligência e poder de expressão.

No ano de 2021 criou a Revista da Academia Paraibana de Engenharia (APENGE) e em outubro próximo será lançada a segunda edição.

A Universidade Federal da Paraíba fez muito bem em conceder-lhe, o título de *Professor Emérito* da UFPB, de acordo com a resolução do Consuni 18/2006 do Egrégio Conselho Universitário.

SÉRGIO ROLIM E O INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO PARAIBANO (IHGP)

Quero crer que foi em agosto de 2020 o encontro que tive com Sérgio Rolim no IHGP. Estavam na Secretaria a bibliotecária Socorro Lacerda, o saudoso sócio padre Ernando Teixeira de Carvalho, a tesoureira Lenilda e o secretário Adonai. Ao me ver, Sérgio foi logo dizendo a todos: “pronto, este com certeza vota em mim.”

Eu tinha que explicar a Sérgio que havia um candidato já inscrito e com muitos sócios o apoiando. E todos que estavam na sala concordaram comigo.

Sérgio resolveu desistir da candidatura e o dinheiro da matrícula lhe foi devolvido. Foi um momento muito constrangedor para mim. Expliquei que estava também sendo aberta outra vaga com a morte do sócio Hélio Zenaide e o importante era Sérgio aguardar somente a publicação de um novo edital e começar a falar com os sócios. Muito bem relacionado na cidade, não era difícil para Sérgio conquistar votos.

No outro dia ele me telefonou dizendo que ia se inscrever mesmo assim, mas que ia dizer a todos os sócios que não ia disputar e sim ser conhecido de todos para ganhar na próxima vaga.

O resultado da eleição surpreendeu. Sérgio perdeu por apenas três votos e se tornava imbatível na próxima eleição, como de fato aconteceu.

No dia 19 de dezembro de 2020, foi eleito sócio efetivo da Cadeira de nº 38, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), que tem como Patrono Francisco Coutinho de Lima e Moura, vaga com o falecimento do historiador Hélio Nóbrega Zenaide.

Talvez o encontro com Sérgio Rolim no IHGP e a proximidade que tinha com ele desde criança, depois no Colégio Pio X e por fim na Universidade vieram nos aproximar ainda mais e me forneceu a razão de Sérgio me convidar para saudá-lo nesta ocasião.

A presença de mais um Engenheiro no Instituto Histórico não deve ser motivo de espanto para ninguém.

Já tivemos vários engenheiros no IHGP, a começar por Francisco Soares da Silva Retumba como Patrono da Cadeira nº13. Morou na Europa, formado na França em Engenharia de Minas. Faleceu em Recife em, 1890.

Leon Clerot, Patrono da Cadeira nº 27, nasceu em Nova Friburgo, RJ em 1889. Faleceu em João Pessoa, em 1967. Era formado em Engenharia Civil, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Na Paraíba foi engenheiro do DER. Organizou e foi presidente do Museu do Estado

Luciano Jaques de Moraes, Patrono da Cadeira nº40. Nasceu em Minas Gerais, em 1898. Em Ouro Preto, fez curso superior pela Escola Nacional de Minas e Metalurgia, formado em 1922.

Outros dois engenheiros estão tomando posse hoje neste ambiente festivo, além de Sérgio Rolim Mendonça, Sebastião Ferreira Filho e Flávio Ramalho de Brito. Tenho certeza que os três nomes poderão soerguer o IHGP.

Parabéns aos novos sócios.

DISCURSO DE SAUDAÇÃO AOS MEMBROS DA MESA E AOS QUE COMPARECERAM À SOLENIDADE DE POSSE DE SÉRGIO ROLIM MENDONÇA



Nunca pensei que teria a oportunidade de ingressar em tão seletivo grupo de sócios efetivos do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). Meu principal intuito era apenas ter a chance de conhecer e conviver com pessoas cultas que se dedicam à história e à geografia para poder aumentar meu conhecimento sobre esses temas.

Quero agradecer em nome dos agora confrades, a confiança que me concederam para o ingresso nesse vetusto Instituto, particularmente aos amigos Humberto Fonseca de Lucena, Severino Ramalho Leite, Waldir Porfírio, Diana Soares Galliza, Francisco Sales Gaudêncio, Martha Falcão Santana, Itapuan Bôtto Targino, Natercia Suassuna (in memoriam), Modesto Siebra Coelho, Jean Patrício, José Nunes da Costa, Joaquim Osterne Carneiro, Berilo e Dôra Borba, Guilherme D'Ávila Lins e aos demais membros desta Casa. Um agradecimento especial à ex-presidente da Academia Paraibana de Letras (APL) professora Ângela Bezerra de Castro.

Não posso também deixar de agradecer a Deus, pela minha maravilhosa esposa Maria Lúcia Coelho Mendonça que me acompanha e apoia há mais de meio século e a

meus queridos filhos e netos, genro e nora, não esquecendo meus queridos pais e avós (in memoriam).

Tenho a honra de ser agraciado e assumir nesta sessão solene, a Cadeira de número 38 do IHGP cujo patrono é o escritor e tenente-coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura e o fundador, o escritor, advogado e jornalista Hélio Nóbrega Zenaide. Este encargo que recebo, a partir de agora, evidencia a enorme responsabilidade que me foi conferida, qual seja, a de substituir à altura, o meu antecessor Hélio Zenaide.

Segundo Zenaide, no seu discurso de posse como sócio efetivo fundador do IHGP, em reunião realizada em 24 de janeiro de 1976, citou:

[...] Vendo tão leve minha bagagem pessoal, entendi ser de boa política entrar nesta Casa [...].

[...] Assim como quem, na iminência da borrasca, busca abrigo de velhas árvores vigorosas respeitadas pela fúria dos vendavais [...].

[...] Esta Casa premia, mas também, incentiva e estimula. Ela recebe generais de nome feito em grandes batalhas, mas convoca também soldados apenas iniciados na arte da guerra da cultura histórica e geográfica [...].

No meu caso, o que posso dizer da minha pessoa é que sempre gostei muito de História. Nunca esqueço das palavras do meu mestre Irmão Aniceto no Colégio Marista Pio X, quando cursava o quarto ano ginásial (hoje ensino fundamental), em 1958. Ele vez por outra, durante suas aulas, nos dizia: “Meu filho, a História é a mestra da vida”.

Claro, que em pleno vigor da juventude, não dava nenhuma importância às suas palavras.

Quando estava bem próximo a completar 12 anos de idade, meu querido pai Francisco Mendonça Filho, estava indo a São Paulo no começo do mês de dezembro, levando um irmão para tratamento de saúde. Aproveitei o ensejo para pedir-lhe que comprasse um presente que me fosse entregue na véspera de Natal, já que naquela altura de vida não esperava mais nada de Papai Noel. Havia lido a propaganda da referida encomenda em uma revista, cujo artigo era designado como “Polioptcon”. Era um brinquedo diferente, fabricado por uma indústria de aparelhos ópticos denominada D. F. Vasconcellos. Consistia em uma caixa com um conjunto de 27 peças numeradas que nos dava condição de montar uma grande variedade de aparelhos ópticos como microscópios, lunetas, lupas, binóculos etc. Para mim, foi o melhor presente que recebi na minha vida. Passei as férias e um largo tempo tentando aperfeiçoar esses citados aparelhos, principalmente as lunetas para tentar observar a lua mais de perto e os microscópios para examinar em detalhes fios de cabelo, moscas, pernilongos e formigas.

Um ano depois recebi de meus queridos pais outro maravilhoso presente. Era uma mala de tamanho razoável, patrocinada e difundida pela Unesco, contendo um mini laboratório de química com as principais vidrarias, tais como tubos de ensaio, pipeta, bureta, cadinho com sua tela de amianto, lâminas para exames em microscópio, frasco Erlenmeyer, vários tipos de ácidos, bases, sais etc. Depois de certo tempo manuseando essas substâncias, resolvi um dia preparar um veneno para matar as

formigas que infestavam o quintal de nossa casa. Misturei todos os ácidos disponíveis e adicionei sulfato de cobre para o líquido se tornar azulado e o despejei nos formigueiros. Coitadas das formigas! Quando ingressei no primeiro ano científico (hoje ensino médio) já sabia de memória as fórmulas químicas dos principais produtos usados com frequência. Creio que, graças a esses dois magníficos presentes, avançou na minha mente de pré-adolescente, meu interesse pela pesquisa.

Para complementar, outro fato que me vem à memória, ocorrido nesse mesmo ano. No dia 19 de abril de 1957, Sexta-feira Santa, no período da tarde (ainda morava com meus pais na casa de meus avós maternos Romualdo e Edwirges Rolim), meu programa nesse dia seria assistir a procissão da Sexta Feira da Paixão que passava anualmente em frente à nossa casa, localizada na rua Duque de Caxias (antiga rua Direita). Porém, nessa ocasião estava no quintal, próximo ao galinheiro, esperando que alguma das aves pusesse um ovo. Alguém me disse que um ovo posto nesse dia santo, nunca ficaria podre. Após muita espera, ansiedade e torcida, consegui obter o desejado material para minha pesquisa. Escrevi a data utilizando minha caneta Parker 51, com muito cuidado para evitar danificá-lo e o guardei logo após, na cristaleira de minha avó. Com o passar do tempo, verifiquei que era verdade. O ovo secou internamente e nunca se estragou. Essa preciosidade passou cerca de vinte e dois anos no citado móvel até desaparecer, após o falecimento de meu avô. Suponho que alguém deve tê-lo jogado no lixo.

Por outro lado, além de gostar muito de matemática, e com tendência para a área da pesquisa, não existiu ne-

nhuma perspectiva desse tipo de atividade, na época em que fui aluno e posteriormente docente na UFPB. O destino me levou a estudar outros temas específicos na área da Engenharia Sanitária e Ambiental, no Brasil e na América Latina, especificamente hidráulica de redes coletoras de esgotos e tratamento de águas residuárias domésticas e industriais. A esses dois temas tenho me dedicado até hoje, quando completarei 58 anos de atividades em dezembro próximo, iniciado durante o 2º ano do curso de Engenharia Civil.

Nasci também com o DNA de colecionador, desenvolvido a partir dos oito anos de idade por influência de meu bisavô Coriolano de Medeiros que me presenteou com 20 moedas de prata cunhadas entre 1906 e 1934. A partir daí dediquei-me à filatelia (abandonada vários anos depois) e à numismática, até hoje. Também comecei a organizar fotos de todos meus parentes, e todo tipo de documento que considerava importante, o que facilitou a iconografia e as informações apresentadas no meu livro de memórias “*O caçador de lagostas*”, publicado no ano de 2017. Em 2020 publiquei um livro biográfico intitulado “*A saga do chanceler Rolin e seus descendentes*”, resultado de uma breve pesquisa realizada na França. Entre 2020 e 2021 publiquei o livro para a Academia Paraibana de Engenharia “*Apenge – Primeiros Registros*”, contendo a história de vida de 82 engenheiros entre patronos e acadêmicos pertencentes a essa entidade e 17 artigos, a maioria versando sobre história medieval, no Blog Carlos Romero.

Comecei a trabalhar com 16 anos de idade como professor da Cultura Inglesa convidado pelo diretor Alan Douglas Bennett. Depois de três meses de ensino, com-

prei com a poupança de meu salário um relógio de pulso. Foi então que descobri meu prazer pelo ensino e também que um professor será sempre alvo dos estudantes para o colocar, muitas vezes, em uma situação difícil. No primeiro dia de aula, bastante nervoso pela estreia, bem mais moço que todos os alunos, fui inquirido por um deles: “Professor, o que significa aquele *o* do *o'clock*?” Claro que não sabia. Disse que iria perguntar ao diretor e na próxima aula lhe daria a resposta. Professor Bennett me explicou que essa expressão, usada corriqueiramente, era a abreviação da expressão original *hours of the clock*.

Após minha formatura em Engenharia Civil, fiz graduação em Engenharia Sanitária na Faculdade de Higiene e Saúde Pública na Universidade de São Paulo (FHSP/USP) e mestrado (Master of Science) na área de Controle da Poluição Ambiental na Universidade de Leeds, Inglaterra. Realizei também, cursos de treinamento na área de Controle de Poluição das Águas e Preparação e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Local nos Estados Unidos, Holanda, Japão, Peru e Chile.

Trabalhei 27 anos na Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e 24 como professor concursado no Centro de Tecnologia da UFPB, no qual tenho a honra de ser Professor Emérito desde 2006. Posteriormente, participei durante pouco mais de 10 anos, como funcionário de carreira da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS) em Bogotá, Colômbia e na Cidade do México, como Assessor Ambiental e depois, no Centro Pan Americano de Engenharia Sanitária e Ambiental (CEPIS/OPAS/OMS), um centro de excelência de pesquisas da organização, sediado em Lima, Peru, exercendo o cargo

de Consultor de Águas Residuais para a América Latina e o Caribe. Atualmente sou presidente pela terceira vez da Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) e um dos seus fundadores em 2014. Maiores detalhes de minha carreira profissional estão apresentados no item referente aos ANEXOS.

Finalmente, agradeço sinceramente ao ilustre ex-professor de bioquímica da UFPB, ex-presidente e sócio efetivo atual do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), grande escritor, historiador e amigo de longa data confrade Humberto Fonseca de Lucena, pelas palavras elogiosas à minha pessoa, postas na apresentação.



FRANCISCO COUTINHO DE LIMA E MOURA

O PATRONO FRANCISCO COUTINHO DE LIMA E MOURA



Francisco Coutinho de Lima e Moura nasceu em João Pessoa, PB, no dia 8 de abril de 1867, falecendo em Niterói, Rio de Janeiro, próximo a completar 90 anos, em 25 de fevereiro de 1957.

Segundo Luiz Hugo Guimarães, ex-presidente do IHGP, Francisco Coutinho de Lima e Moura era filho do médico homeopata Joaquim Ignácio de Lima e Moura, ex-professor primário, posteriormente primeiro docente da disciplina “Língua Nacional” do Liceu Paraibano e deputado na Assembleia Provincial da Paraíba. Chegou a sustentar dezoito familiares, formando três filhos em Medicina, Ciências Jurídicas e Farmácia. Por meio de relato do sócio efetivo do IHGP, o dentista e genealogista Adauto Ramos, Lima e Moura teve quatro filhas, todas com o primeiro nome Maria – Almina, Augusta, Áurea e José. Teve também um filho muito querido que faleceu precocemente aos 32 anos, chamado Joaquim Ignácio em homenagem ao avô. No seu terceiro livro, em correspondências transcritas nos ANEXOS com o jornalista americano Anderson Weaver, marido da famosíssima Eunice Weaver, ele agradece os pêsames do casal.

No curso primário teve dois professores, recebendo posteriormente aulas particulares do consagrado mestre

paraibano João Licínio Vellozo, que disputava a fama na Parahyba (hoje João Pessoa) com outro importante lente de português no Liceu Paraibano, Maximiano Inojosa Varejão. Quando Coutinho tinha 16 anos, foi convencido pelo professor Velloso a prestar exames de português e ser examinado por seu rival no Liceu para provar como preparava muito bem seus alunos. No dia do citado exame, devido à divulgação do professor Velloso, a sala do Liceu estava lotada. Coutinho saiu-se brilhantemente nos exames oral e escrito, embora Inojosa tivesse assinado o resultado como simples aprovação devido à rivalidade com seu oponente.

Concluiu seu curso no Liceu preparando-se para iniciar a carreira universitária na Faculdade de Direito de Recife em 1904, porém não chegou à sua conclusão, abandonado após três anos de estudo. Entretanto, foi autorizado a exercer as funções de solicitador de causas. Logo que saiu da universidade, obteve a patente de tenente-coronel da Guarda Nacional.

O alistamento no Exército Brasileiro na Guarda Nacional era facultativo e a condição fundamental era ter direito ao voto. Por isso, em sua época, havia pessoas ilustres nomeadas pelo governo regencial em quase todos os estados brasileiros. A Guarda Nacional foi instituída pela ação do ministro Diogo Antônio Feijó, em 1831, com a principal finalidade de coibir uma série de revoltas e levantes que atuavam contra o governo. Estima-se que, nesse período, havia cerca de dez mil soldados alistados no país. Entretanto, desde sua criação e, com o passar do tempo, os membros da Guarda Nacional tiveram suas funções desvirtuadas devido a nomeações políticas, de grandes

proprietários de terra visando apenas seus benefícios, fazendo com que a Guarda Nacional se transformasse em instrumento de interesses particulares.

Sempre teve pendor para o magistério. Na vida pública foi professor primário nos municípios paraibanos Vila de Pilar, nomeado interinamente pelo Barão de Abiaí (Silvino Elvídio Carneiro da Cunha), posteriormente em São João do Rio do Peixe e finalmente em Cabedelo. Em 1890, chegou a Cabedelo para chefiar a primeira Comissão de Estudos do Porto, o engenheiro hidráulico Emílio Joseph Autran, descendente de franceses e formado pela Universidade de Montpellier que o convidou para ser seu secretário particular. Para assumir esse trabalho, solicitou demissão do cargo de professor primário vitalício, no que foi advertido do risco de perder uma pensão adquirida por concurso público pelo então Diretor de Instrução Pública (hoje Secretário de Educação) Dr. Antônio Alfredo Gama e Melo (1849-1908), que foi também o quarto governador da Paraíba. Coutinho arguiu que estava com nove meses de salários atrasados. Algum tempo depois Coutinho perdeu o novo emprego por falta de recursos do governo, obtendo em seguida a nomeação para professor do Liceu Paraibano no lugar justamente do professor Inojosa, que o havia aprovado, embora com tanto rigor.

Ocupou inúmeros cargos na sua vida profissional. Na Repartição de Correios e Telégrafos exerceu o cargo de telegrafista de 4ª classe em Alagoa Grande, PB, onde instalou a aparelhagem de transmissão. Nomeado pelo Governo do Estado para função de Mordomo do Cemitério do Senhor da Boa Sentença na Santa Casa de Misericórdia e posteriormente Diretor do Hospital Santa Isabel. Foi represen-

tante do museu comercial do Rio de Janeiro e encarregado do serviço de propaganda da Exposição da Borracha Paraibana em Nova York, em 22 de setembro de 1912.

Tornou-se muito amigo de Gama e Melo de quem foi oficial de gabinete entre 1896 e 1900. No ano de 1899 foi eleito deputado para a Assembleia Legislativa Estadual nas eleições de 30 de novembro. Em 1912, foi designado pelo Presidente João Pereira de Castro Pinto, fiscal da eleição de conselheiros de Araruna, pois os ânimos estavam muito acirrados entre os que pleiteavam participar do Conselho Municipal daquela cidade. Entretanto, Coutinho não logrou êxito, mesmo com o total apoio do conciliador governador e das diligentes propostas apresentadas por ele.

Era uma figura irrequieta e sempre presente em todos os acontecimentos da cidade. Chegou a ser chamado de coronel “Ventania”, devido à sua grande movimentação em qualquer solenidade.

Coutinho é um dos mais importantes fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), juntamente com Coriolano de Medeiros, inaugurado por iniciativa do governador Álvaro Lopes Machado, no dia 7 de setembro de 1905. Durante a eleição para a presidência do IHGP no período 1937/1938 foram candidatos Coriolano de Medeiros e Maurício de Medeiros Furtado. O resultado foi empate e Coutinho como presidente da comissão eleitoral declarou Coriolano vencedor por ser o mais velho. Coriolano renunciou cinco meses depois, sendo Maurício aprovado pelos sócios para sua vaga.

Também trabalhou na imprensa como jornalista em vários jornais paraibanos, dentre eles “A Imprensa Ofi-

cial” onde era gerente e porta-voz do governo Gama e Melo; “O Jornal” de propriedade de João da Matta Correia Lima; a revista “Manaíra” cujos diretores eram Wilson Madruga e Alberto Diniz. Escreveu inúmeras crônicas no jornal “A União”, as quais foram depois transformadas em livros. Seus livros correspondem a três volumes intitulados “Reminiscências” publicados entre os anos de 1938 a 1947. Neles constam fatos ocorridos principalmente, no final do século XIX e começo do século XX. Referiam-se a todo tipo de história, muitas ocorridas na sua época, episódios políticos, sociais, figuras pitorescas retratadas apenas nos seus aspectos de bondade, alguns dados de sua autobiografia, assuntos diversos e importantes como por exemplo, a chegada de Florença do corpo do pintor Pedro Américo, o cerco da Estação de Ferro Conde d’Eu, além de divulgar qualquer tema que interessasse à sociedade. Nos ANEXOS, está incluída uma transcrição, na íntegra, de um trecho de cada um de seus três livros.

Em um de seus artigos publicado no primeiro volume do livro das “Reminiscências”, Coutinho explica como fundou o Tiro de Guerra Paraibano (“*Como fundei o Tiro de Guerra Parahybano*”, páginas 85 a 89).

No começo do século XIX, quando era presidente do estado o desembargador José Peregrino de Araújo, houve uma reforma do governo referente ao ensino secundário. Era relacionada com os exames preparatórios para o ingresso na universidade. Em consequência, cem alunos do norte a sul do país, principalmente cearenses, vieram estudar na Parahyba (hoje João Pessoa). Coutinho era examinador de diversas disciplinas no Liceu Paraibano e, em consequência, teve muito contato com os estudantes do

Ceará. Fez muita amizade entre eles e alguns, depois de formados, mantiveram contatos amistosos por meio de correspondências. Conta que um deles, com sobrenome Fournier, radicado no Rio de Janeiro, e que havia sido aprovado por ele no Liceu, ficou muito grato e quando Coutinho esteve na capital federal já o encontrou como oficial do Exército, encarregado do Polígono do Tiro e do Pombal Militar das Laranjeiras. Cita que foi ele que forneceu todo o material necessário para fundar o Tiro Parai-bano, desde os alvos até mapas e material para os estatutos dessa sociedade.

Coutinho dizia que era fanático das classes armadas e de tudo que lhe dissesse respeito. Conversando com o comandante da Escola de Aprendizes de Marinheiros da Paraíba Jorge Americano Freire com residência à rua da Palmeira, em uma tarde em que ele e o médico da Armada dr. Marchel Serzedello, também seu amigo dedicado, apostavam quem comeria mais bananas de um cacho que os dois procuravam devorar, o comandante lhe perguntou: “Por que o senhor não funda com seus amigos o Tiro Brasileiro que está fazendo sucesso no Rio Grande do Sul”. Coutinho contestou que simplesmente não conhecia a instituição. O comandante de imediato lhe entregou um exemplar de uma obra que disse ser preciosa e que nenhum profissional das armas seria capaz de produzir uma obra melhor entregando-lhe o livro “Tiro Brasileiro”, de autoria de Antônio Carlos Lopes, com dedicatória assinada em 12 de junho de 1905, acrescentando que o autor era gaúcho e conterrâneo, civil e farmacêutico. Esse livro ainda continha um importante parecer do tenente-coronel de Artilharia, Luiz Barbedo, datado de 22 de abril de 1905.

No regresso do Rio de Janeiro, Coutinho trouxe consigo a oferta do tenente Fournier e mais alguma informação cedida por seu inesquecível irmão capitão Joaquim Coutinho de Lima e Moura que também tinha paixão pelo Tiro de Guerra e era autor de um trabalho intitulado “Avaliação das Distâncias”.

De posse de todo esse material Coutinho descreve no seu artigo:

[...]. Fundei, na Várzea do Riacho, defronte do Matadouro desta Cidade, a linha de Tiro do Clube da Guarda Nacional, o qual funcionava na antiga Sede da Assembleia Legislativa Provincial, por cima do Liceu Paraibano tendo como presidente o venerando general Bento Luiz da Gama, meu mestre de esgrima e um dos heróis da guerra contra o governo do Paraguai ...].

[...] Foi na encosta do morro em frente à Igrejinha da Graça na propriedade do mesmo nome, nesta Cidade, debaixo de uma frondosa e secular árvore na qual o grande entusiasta da fundação do Tiro de Guerra Francisco Paulino de Figueiredo, com um formão e um martelo levados propositadamente, gravou a seguinte inscrição: 12/10/1908, local que acantonamos para um piquenique ...].

[...]. E foi assim que nasceu o Tiro de Guerra na Paraíba no dia 12 de outubro de 1908, defronte da Igrejinha da Graça, na propriedade de hoje pertencente à Companhia Dolabella Portela ...].

Acredito que muitas pessoas já ouviram falar da mais terrível seca ocorrida no Nordeste em 1877, embora nunca

tenham lido nada sobre o assunto. Selecionei este artigo muito interessante e sugestivo nessa época de pandemia, escrito também no volume 1 de suas “Reminiscências”, com o título: “*A secca de 1877, na Capital*”, páginas 77 a 80.

Ele conta que nessa época tinha 10 anos, com idade suficiente para compreender e sentir o que teve oportunidade de presenciar. Segundo suas próprias palavras:

[...] sua alma e seu coração sofreram muito com o que viu na Capital, onde uma população esquelética, maltrapilha, esfomeada, feridida, como fantasmas, dormia nas calçadas onde, pelas manhãs, o poder público, por seus agentes, colhia os mortos durante a noite em um abandono comovedor, para dar-lhes sepultura em covas com capacidade para vinte corpos que eram enterrados promiscuamente [...].

Descreveu que naquela idade se sentia horrorizado com a falta de respeito aos mortos. Ficou profundamente escandalizado quando presenciou o fato de um Coveiro embriagado que havia recebido um “anjinho” de sua mãe e de um senhor que a acompanhava até o cemitério do Senhor da Boa Sentença, o despejando na cova dizendo sarcasticamente ao companheiro de trabalho que lá o colocasse como travesseiro.

Quem contemplasse o triste espetáculo no princípio da rua da República, em direção à estrada para Santa Rita, via um formigueiro humano arrastando-se faminto e andrajoso até cair nas calçadas da cidade, onde a maior parte exalava o último suspiro. Ao largo da igreja da Catedral que estava em construção, assim como o edifício da Escola Normal, a fedentina exalada das imundícies acumuladas diariamente, obrigava os transeuntes a passar com um

lenço nas narinas. Logo em seguida vieram as epidemias diminuindo com mais rapidez o sofrimento dos infelizes que não puderam ser beneficiados pelo poder público.

Não havia sistema regular de abastecimento de água e coleta de esgotos na Cidade. A população era abastecida por água de cacimbas que vinham das fontes de Tambiá e Gravatá, já esgotadas pela alta demanda e pela estiagem. Foram definidos diversos hospitais, um deles, o de Nossa Senhora das Neves, instalado no edifício do Tesouro da Província e dirigido pelo dr. Jeronymo Chaves. Nesse edifício foi levantado um pavimento para servir de cozinha. Uma grande fossa foi construída na parte inferior. O padre Joaquim Victor Pereira ficou responsável pela administração do hospital erigido no Convento de São Francisco. O cemitério do Senhor da Boa Sentença não comportava mais cadáveres e por isso foi construído outro hospital na Cruz do Peixe e o Hospital Santa Isabel foi ampliado. Mesmo assim, todo esse apoio era pouco para socorrer a população. O Governo Geral enviou alimentos armazenados em sacos de arroz, farinha, milho, feijão, fardos de carne e barricas de bacalhau, centralizados no Convento de São Bento e distribuídos em vários pontos da Cidade. O fornecedor de roupas aos retirantes era o coronel Rufino de Sousa Rangel.

As distribuições dos alimentos eram fiscalizadas por comissões nomeadas pelo presidente da Província e presididas por pessoas de idoneidade reconhecida, como dr. Cardoso Vieira, Comendador Felizardo Toscano, dr. Antônio de Sousa Gouveia, padre Joaquim Victor Pereira, vigário Francisco de Paula Mello Cavalcante e major José Vicente Monteiro da Franca. A finalidade dessas comissões era tentar evitar o roubo dessas mercadorias, denominada pelo povo de “muambas”. O presidente da Província

dr. Ulysses Vianna pediu à Corte dez mil mortalhas. Foi imediatamente apelidado pelo povaréu de dr. Mortalha e impiedosamente criticado em versos publicados pela imprensa por um adversário político.

Francisco Coutinho morava na rua da Areia e diariamente, ao amanhecer, via passar na frente da sua casa uma criancinha loura e de lindos olhos azuis, bem magrinha, totalmente desnutrida, vestida com uma camisinha vermelha, quase arrastada por uma irmã mais velha. A cada manhã, quando passava, ela estendia a mão e ele lhe dava uma bolacha retirada de seu café matinal, e ela com um olhar tão meigo o fazia encher os olhos d'água e continuar chorando até perdê-la de vista. A última vez que a viu estava toda molhada da chuva e tremendo de frio. E assim termina seu artigo:

[...] No dia seguinte vem a irmãzinha desacompanhada. Perguntei pela criança: - doente, respondeu-me ela. No outro dia a mesma resposta: até que chegou a fatal notícia: - morreu!

Não posso descrever o que sofri nos meus dez anos com tal notícia do desaparecimento de um "anjinho" que eu amava como se fosse meu irmãozinho sem saber-lhe sequer o nome!

Morreu! Não, tu não morreste, porque vejo-te radiante na Glória Celestial, cercado dos teus gloriosos irmãozinhos, companheiros de martírios que sofreste neste mundo, sem saber por que!

E lá nas Alturas, onde gozas da Visão Beatífica, lembra-te do mísero pecador que tanto te deplorou sem ter podido fazer o bem que te desejava [...].

O Cônego Matias Freire escreveu no final do prefácio do terceiro volume das “Reminiscências”:

[...] Só uma coisa reclamo ao autor amigo: que faça imprimir em papel de qualidade mais resistente as novas edições de seus livros. Porque estes precisam ter longa duração, afim de que sua leitura chegue a muitas gerações futuras [...].

[...] Será delicioso para nossos conterrâneos de lá do ano 2000 em diante ver através das “Reminiscências” de Francisco Coutinho de Lima e Moura, o que era a Paraíba de 1890 a 1940. Meio século de historietas bem narradas, de anedotas risonhas, de crônicas fidedignas, de comentários finos, tudo vasado em estilo simples, com essa despreziosidade e esse coração nos lábios que constituem um dos melhores encantos da fisionomia moral e das letras do autor [...].

Após o recente falecimento do famoso biólogo norte-americano Edward O. Wilson, considerado pela grande maioria dos cientistas no mundo inteiro como o substituto do naturalista Charles Darwin, adquire a edição especial de 2021, em um só volume, do conjunto de três dos seus mais famosos livros “Biophilia, The Diversity of Life & Naturalist” publicados pela The Library of America, uma organização sem fins lucrativos. Na orelha do livro está escrito: “Este livro foi impresso em papel leve, livre de ácidos e cujas páginas não ficarão amarelas e durarão por muito tempo”.

Ah, como seria bom se os três livros de Francisco Coutinho de Lima e Moura, pudessem ter sido publicados com a tecnologia usada atualmente.



HÉLIO NÓBREGA ZENAIDE

O FUNDADOR HÉLIO NÓBREGA ZENAIDE



Hélio Nóbrega Zenaide, meu antecessor, foi eleito por unanimidade sócio efetivo fundador do IHGP em reunião realizada em 24 de janeiro de 1976, conforme ofício enviado à sua pessoa, três dias depois da eleição, de acordo com o ofício N° 8, assinado pelo 1° Secretário do Instituto e confrade Antônio Freire. Entretanto, seu ingresso, só foi oficializado no dia 22 de março de 1980, passando a ocupar a Cadeira N° 38, cujo patrono é o tenente-coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura. Sua proposta para sócio efetivo foi assinada pelos membros Archimedes Cavalcanti, Sebastião Bastos de Azevedo, Eurivaldo Caldas Tavares, Antônio Freire, Wilson Nóbrega Seixas, Francisco Hugo de Lima e Moura e José Leal, no dia 18 de janeiro de 1975.

Vários parentes lhe antecederam no Instituto, com destaques para: senador Apolônio Zenaide Peregrino de Albuquerque Montenegro (avô); fundador do IHGP e deputado Francisco Seraphico da Nóbrega (tio); juiz federal Francisco de Gouveia da Nóbrega (tio); ex-presidente do IHGP e ex-reitor da UFPB Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega (primo) e juiz federal Wilson Nóbrega Seixas (primo).

Nasceu no Engenho Barra Nova, município de Alagoa Grande, PB, em 26 de outubro de 1926, falecendo em João Pessoa, PB, no dia 18 de setembro de 2020, aos 93 anos de idade.

Era filho de Heretiano Zenaide Nóbrega de Albuquerque e Maria Elvídia Nóbrega Zenaide. Contraiu matrimônio com Ada Tavares Zenaide, nascida em Juazeirinho, PB, em 17 de setembro de 1932 e filha de Jaime Ferreira Tavares e Maria Borges Coutinho Tavares. Desse matrimônio, nasceram quatro filhos, todos em João Pessoa: Maria Valéria Tavares Zenaide, Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Eugênio Pacelli Tavares Zenaide e Maria Tavares Zenaide.

Seu pai Heretiano, natural de Alagoa Grande, foi vereador e prefeito de sua cidade, deputado estadual e federal. Também incursionou na área industrial, construindo uma usina de cana-de-açúcar no município natal. Porém, sua vocação sempre foi voltada para o estudo das ciências naturais, onde aprofundou seus conhecimentos no campo da botânica, zoologia e ornitologia. Publicou “*Aves da Paraíba*”, editora Teone, com 2ª edição publicada pela Fundação Vingt-Un Rosado, Mossoró, RN; “*Livrinho de nossos animais*”, pela editora Teone e “*Meu Herbário Cariri*”, também pela editora mossoroense. Deixou ainda um inédito quarto livro, não publicado, concluído em 1957, intitulado “*Ensaio de extensão e fisiografia econômica da Paraíba*”.

Iniciou o curso primário em Alagoa Grande, tendo como professora sua prima Laura Nóbrega Montenegro e posteriormente em João Pessoa e Rio de Janeiro, no Grupo Escolar Santo Antônio, no bairro de Jaguaribe, com a afamada professora Tércia Bonavides Maia e na Escola

Melo e Souza, onde concluiu parte dessa etapa de estudos, respectivamente.

Realizou o curso ginásial (hoje Ensino Fundamental) nos colégios Salesiano e Nóbrega, em Recife, PE e o curso científico (hoje Ensino Médio), nesse mesmo Colégio Nóbrega.

Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife no ano de 1954.

Após conclusão do curso superior participou de vários cursos de extensão importantes, com destaque para: “*Desenvolvimento Brasileiro*”, promovido pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB/MEC) em 1957; “*Desenvolvimento do Nordeste*”, SUDENE, em 1960; “*Orçamento Programa*” pela Universidade do Ceará e “*Desenvolvimento e Segurança Nacional*”, (ADESG/PB).

Seu primeiro cargo público foi de Taquígrafo da Assembleia Legislativa, nomeado em 29 de julho de 1949. Logo após sua graduação universitária, foi nomeado pelo governador Flávio Ribeiro Coutinho, diretor do Departamento de Educação da Paraíba, em 1957. Nesse período foi também designado por esse mesmo governador, para responder pelo cargo de Secretário de Educação da Paraíba. Durante a gestão do governador Pedro Moreno Gondim, atuou como assessor de imprensa; diretor do jornal “A União”; diretor do Tesouro do Estado; assessor de Relações Públicas do Palácio do Governo e Secretário de Finanças do Estado.

O presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira o nomeou delegado do Instituto de Aposentadorias e Pensões do Trabalho (IAPTEC) na Paraíba, além de presidente da Comissão do Salário Mínimo.

No governo de João Agripino Filho foi nomeado novamente Secretário das Finanças e posteriormente, Chefe de Gabinete do Secretário das Finanças Otacílio Silva da Silveira. Continuou ainda como Chefe de Gabinete dessa secretaria durante o governo Ernâni Sátiro durante a gestão do Secretário das Finanças Milton Gomes Vieira. Participou na gestão do governador Ivan Bichara Sobreira como diretor do Departamento Central de Divulgação; Secretário Adjunto da Indústria e Comércio do Estado; Superintendente de Comunicação Social e consultor técnico do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba (IPEP).

Durante o governo de Tarcísio de Miranda Burity foi nomeado Chefe de Gabinete da Secretaria de Finanças e Diretor Técnico do jornal “A União”. Quando Wilson Braga era governador, o nomeou novamente como Chefe de Gabinete da Secretária das Finanças quando era Secretário Pedro Adelson. Continuou como Assessor Especial da Secretária das Finanças nos governos Ronaldo Cunha Lima e Antônio Mariz, até sua aposentadoria no cargo de Consultor Técnico na Secretaria das Finanças do Estado.

Teve várias atividades econômicas, entre elas a de proprietário rural em Juazeirinho, PB e acionista e vice-presidente da Pesquisa S/A Indústria e Comércio de Minérios, no mesmo município. Foi também sócio da Loja KLM – Confecções, localizada no Manaíra Shopping, em João Pessoa.

Ficou muito conhecido na área jornalística, como comentarista dos jornais “O Norte”, “A União” e “O Correio da Paraíba”; correspondente do jornal “O Estadão” na Paraíba e da Agência de Notícias Meridional, dos Diários

Associados. Foi editor da Revista do Fisco da Paraíba, do Boletim Fiscal da Secretaria das Finanças do Estado da Paraíba e do jornal “Tribuna Espírita”, também da Paraíba.

Escreveu artigos em jornais e revistas, alguns deles publicados na Revista do IHGP, intitulados “*Pedro Moreno Gondim*”; “*Vidal de Negreiros, o Padre Vieira e o Cativo Indígena no Maranhão*”; “*Um pouco de história nos decretos de luto oficial*” e “*Discurso de Saudação à professora Lúcia de Fátima Guerra Ferreira*”. Escreveu a plaqueta “*Ministro Oswaldo Trigueiro de Mello*”, durante as comemorações do centenário de seu nascimento, publicado pela editora Ideia em 2005. Sobre tema religioso escreveu um artigo muito interessante, intitulado “*Revelação de um Espírito: Cardeal de Richelieu não era Richelieu*”, publicado no jornal “A União”, em 08 de julho de 1984, p. 19.

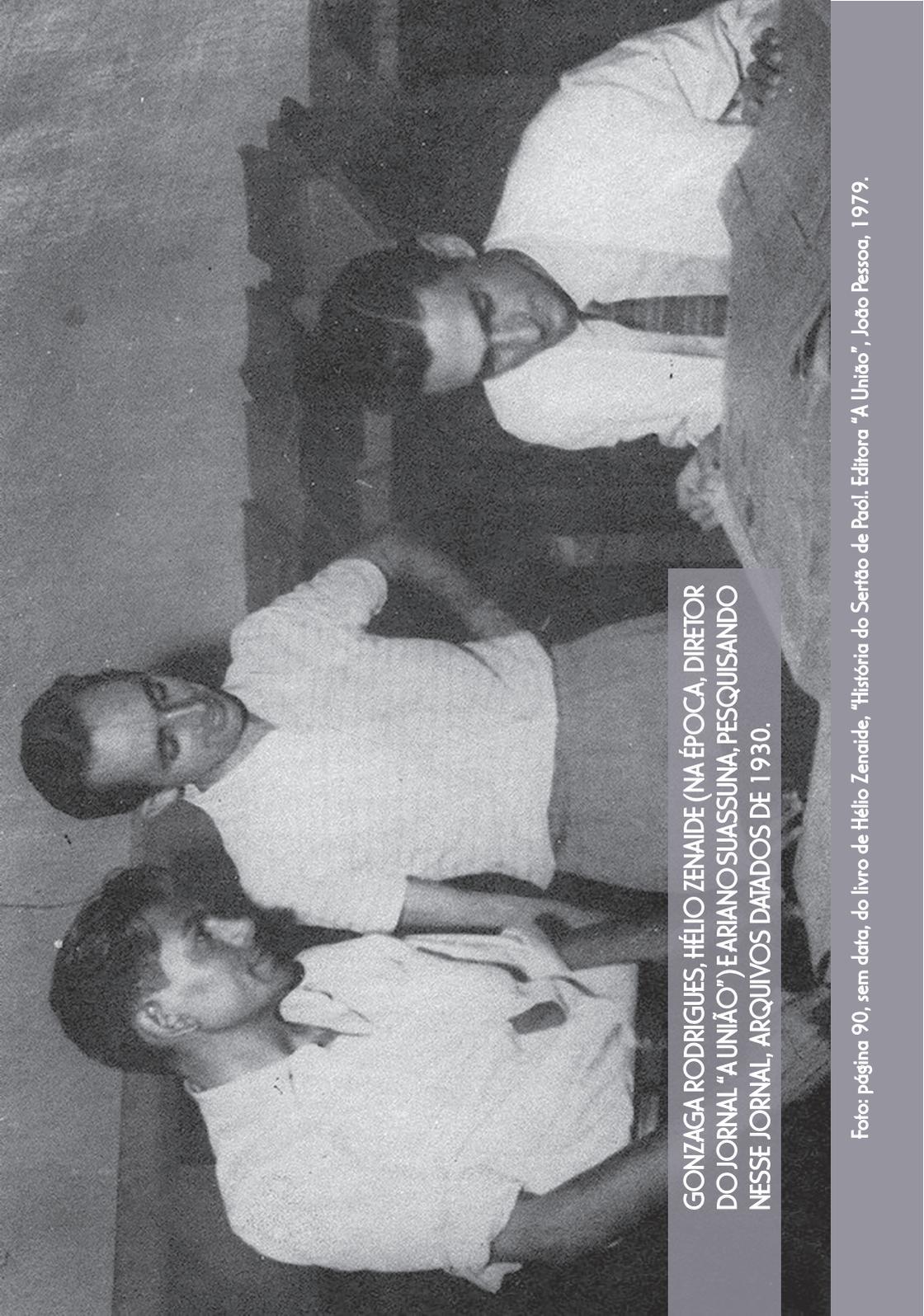
Durante as comemorações dos 500 anos do Brasil, na ocasião do Ciclo de Debates promovido pelo IHGP realizou palestra sobre o tema “*Maçonaria na Paraíba*”, cuja documentação está incluída nos anais da Loja Maçônica da Paraíba. Também é autor do “*Projeto de Roteiro do Livro Comemorativo dos 45 anos do 1º Grupamento de Engenharia de Construção (GPT) e Companhia de Engenharia de Construção (CNST)*”.

Escreveu o livro que o consagrou “*História do Sertão do Paó*”, publicado pela Companhia Editora A União”, em 1979. Este livro aborda as origens do município de Alagoa Grande, PB, desde as cartas de sesmarias concedidas antes ou no início do século XVIII. Cita também, nesse livro, sobre o significado do nome Paó, em torno da controvérsia à lagoa que dá o nome à cidade Alagoa Grande. Segundo sua opinião, a palavra Paó significa “terra onde

secam-se as folhas, por mais consentânea com seu emprego simultâneo para designar a lagoa e a região catin-gueira adjacente”.

No ano de 2002, em parceria com o jornalista Nelson Coelho da Silva, publicou também pela Companhia Editora A União o livro “*À Margem da Política*”, reunindo fatos importantes das lutas partidárias da Paraíba.

Podemos finalizar com o comentário do nosso querido jornalista Martinho Moreira Franco, percido ano passado, sobre meu antecessor, avaliando sua importância no cenário jornalístico nacional e na História Paraibana: “*Hélio Zenaide era um dos últimos dos moicanos de uma geração que fez escola no jornalismo paraibano. Deixa o legado de uma carreira pautada na polêmica, na ironia e no respeito à verdade dos fatos*”.



GONZAGA RODRIGUES, HÉLIO ZENAIDE (NA ÉPOCA, DIRETOR DO JORNAL "A UNIÃO") E ARIANO SUASSUNA, PESQUISANDO NESSE JORNAL, ARQUIVOS DATADOS DE 1930.

ANEXOS

REMINISCÊNCIAS – FIGURAS E FACTOS DA PARAHYBA
Francisco Coutinho de Lima e Moura
Primeiro volume, João Pessoa, 1938¹



Coriolano de Medeiros², Moacyr Tavares Rolim, Eulina Medeiros e Zuleida Rolim Mendonça (Bisavô, tio, bisavô e mãe de Sérgio Rolim, respectivamente). Foto: acervo de Sérgio Rolim, c. 1929.

¹ Comentário escrito por João Rodrigues Coriolano de Medeiros publicado neste exemplar a título de apresentação, pelo autor do livro, p. V a VII.

² Figurou entre os fundadores do Centro Literário Paraibano (1897), do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (1905), da Universidade



Meu caro Coutinho:

Acabo de reler o teu volume sobre coisas de “Antanho”, boas reminiscências para quantos se interessam pela Paraíba. Bela coletânea de quadros e episódios interessantes, todos aflorando os fundamentos da atual sociedade conterrânea. Veio esta, de um passado digno pontilhado de sentimentos às vezes rude, às vezes pitoresco, circunscrevendo-se sempre às normas dos bons costumes.

Entre nós existe um estimado conterrâneo que no seu tempo de moço era elemento de destaque da sociedade

Popular (1913), da Associação de Homens e de Letras (1917) e do Gabinete de Estudinhos de Geografia e História da Paraíba (1931). Foi sua a iniciativa da fundação, em 14 de setembro de 1941, da Academia Paraibana de Letras, que hoje o homenageia denominando-se “Casa de Coriolano de Medeiros”. Ensinou, durante muitos anos, na antiga Escola de Aprendizes Artífices (posteriormente denominada Escola Industrial da Paraíba), Escola Técnica Federal da Paraíba, conhecida hoje como Instituto Federal da Paraíba), onde foi seu primeiro diretor. Além de escritor era também músico e teatrólogo. Seu livro mais conhecido “*Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba*”, foi relançado na 4ª edição, em 16 de setembro de 2016 pela Editora do Instituto Federal da Paraíba pela Editora IFPB e pela Academia Paraibana de Letras (APL) em João Pessoa, PB.

elegante e distinta de nossa Capital, privando, como ainda hoje, com ilustres e respeitáveis paraibanos. Refiro-me ao Joca Evangelista, um espírito educado e observador. Mais de uma vez tem-me ele dito que acompanha o progresso de nossa Capital, mas tem saudades da Paraíba dos mussambês³. Pois são dos tempos dos mussambês as tuas evocações e a esse tempo alcança a nossa saudade.

São desse tempo em que liberal era liberal e conservador era conservador, desse tempo em que o chefe político o era por toda a vida, não resumia a sua importância ao acanhado ciclo de um quadriênio.

Desse tempo em que uma festa escolar se destinava aos alunos e não aos convidados. Desses tempos bárbaros do professor Telêmaco e do Braga-mestre, do professor Velloso, quando os alunos cantavam a tabuada, tomavam a bênção ao mestre, ajudavam missa, e, depois dos onze anos, quando faziam exame do curso primário, ou, como então se dizia, - de língua nacional -, deixavam a classe aptos para o estudo de retórica e de três anos de latim. Daqueles tempos era o costume de negociantes pedirem aos professores que lhes indicassem os nomes dos rapazes mais habilitados em caligrafia e aritmética para admiti-los como caixeiros. Era nesse tempo em que o picado de Guilherme, o manguzá de Rita, o caldo de cana da Marinheira, faziam menos mal ao estômago do que o pastelão, os sanduíches e as cervejas de nossos dias!

O teu livro é uma documentação valiosa e sincera para os que não renegam o passado. Aplaudo-te e comigo estarão meia dúzia de conterrâneos.

³ Planta conhecida cientificamente como *Tarenaya spinosa*. É encontrada com frequência na Caatinga Nordestina.

E os demais?

Não ousou arriscar uma afirmativa. Mesmo porque o velho é um ser a parte – **o moço não gosta do velho e raríssimo é o velho que estima outro velho.**

Mas sempre foste um formidável idealista, um destemido empreendedor; assim, publica o teu livro e continua a recolher material para outro, não pedindo clemência para o teu esforço, mas exigindo que se lhe faça justiça!

É o que te pode dizer o velho amigo e amigo velho.

Coriolano de Medeiros⁴

⁴ Transcrito na íntegra, já adaptado de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

REMINISCÊNCIAS – FIGURAS E FATOS DA PARAÍBA

Francisco Coutinho de Lima e Moura
Segundo volume, João Pessoa, 1939¹

Juízo crítico sobre o primeiro volume

UM SEMEADOR DE ALEGRIAS

Orris Barbosa



Waldina e Orris Fernandes Barbosa²
Foto: acervo de Sérgio Rolim, c. início década de 1930

¹ Comentário escrito por Orris Barbosa, publicado no Jornal “A União” em 21 de agosto de 1938 e incluído neste livro pelo autor nas páginas 11 e 12.

² Orris Fernandes Barbosa é autor do livro “*Secca de 32 – Impressões sobre a crise nordestina*”, Rio de Janeiro, Adersen Editora, 1935. Esse



Caso curioso é o do sr. Francisco Coutinho de Lima e Moura, esse velhinho ágil, bem aprumado nas pernas e no espírito, que deu para escrever recordações. Recordações de tudo, sem ordem, sem plano pré-estabelecido, ao Deus-dará da memória. Ele vive, com seus 71 anos, a contar quanta coisa lhe passou diante da vida, ex-

livro foi publicado em segunda edição em Mossoró, RN, pela Fundação Vingt-un Rosado. A mesma instituição lançou, mais recentemente, outro volume intitulado “*Ideologia e espaço social em Órris Barbosa – ensaio crítico sobre Secca de 32*”. Foi casado com Waldina Vergara Mendonça (minha tia). Nasceu em 26 de janeiro de 1906, falecendo precocemente com 63 anos de idade no dia 22 de agosto de 1969. No início do segundo semestre de 1933, Getúlio Vargas já estava novamente em campanha para a presidência da República. Decidiu percorrer no começo de agosto desse ano todo o Nordeste em uma caravana, acompanhado do ministro José Américo de Almeida e do major Juarez Távora, para inaugurar obras contra as secas que haviam sido construídas nos seus três anos de governo provisório. Fazia parte dessa caravana o jovem advogado e jornalista Órris Barbosa, um dos assessores de imprensa do Ministério de Viação e Obras Públicas. Órris era um socialista entusiasmado com a Revolução de Outubro. Seu livro é um relato dessa viagem com a comitiva presidencial. Conta que desde menino já havia ouvido falar das obras contra as secas desde o início da gestão da presidência de Epitácio Pessoa. Não compreendia, entretanto, a finalidade social do empreendimento.

clamando vez por outra o inevitável: - “Que bons tempos aqueles”! Caso curioso, sobretudo, porque quanto mais envelhece mais jovem fica.

Quem não conhece o tenente-coronel F. Coutinho de Lima e Moura, lente jubilado do Liceu Paraibano? Está em toda parte: em Palácio, na “A União”, no comércio, num almoço a hóspedes ilustres, numa solenidade cívica. Onde estiver há de haver falaço e risadas: duas anedotas de 1863 ou um fato impressionante de 1901.

Às 20:30h está revisando aqui na redação, a sua “Reminiscências”. Muitas vezes, ele não sopita o prazer de ler em voz alta para três ou quatro rapazes o que escreveu: a voz é alta e cantante, um braço se ergue, enfático, a cabeça se inclina um pouco pra trás e o seu corpo, como que sacudido por uma corrente elétrica, treme tanto de entusiasmo. Então dá largos passos para frente e para trás. E um riso jovem se lhe aflora aos lábios murchos. Depois lá vem a risada franca, de olhos fechados, as sobranceiras espessas em arco, com a mão enérgica sacudindo a gente pelo ombro como a nos transmitir um pouco da sua eterna euforia de quem não sonha nem de longe com a morte ...

Quantas vezes, já perto de meia-noite, não tenho encontrado o velho Coutinho, no Pavilhão do Chá, tomando a terceira taça de sorvete de abacaxi num repto à gripe ou mesmo brincando com uma humilde dor de cabeça? Inúmeras. E ele grita com os olhos vivazes, de pernas cruzadas: - “Venha fazer companhia. Estou tomando um remédio contra a gripe”.

E em Coutinho há qualquer coisa de Bernard Shaw, principalmente esse desafio à velhice, que lhe dá uns ares de semeador impenitente da alegria e bom humor.



“Reminiscências” é uma seção que o sr. Francisco Coutinho de Lima e Moura mantém, há quase dois anos, na “A União”. Agora apareceu o seu livro. É um livro de memórias, onde o autor conta os fatos mais diversos da sua vida provinciana. O jeito de dizer é o mais simples que se possa imaginar, mas cheio de vida, de modo a prender a atenção do leitor.

A Paraíba pitoresca de 60 anos para cá encontra nas 324 páginas do 1º volume de “Reminiscências” elementos subsidiários para uma melhor concatenação futura. Coutinho, servido em sua memória e pelos informes dos antigos, registra sem uniformidade, mas inteligentemente centenas de fatos e anedotas, que não valem unicamente pelo picaresco, mas pelo testemunho de vista de várias épocas da província, inclusive os bons tempos da monarquia e primeiros anos da República, que ele relembra quase chorando, apesar do disfarce gracioso e ridendo da linguagem.

O livro do grande amigo de Gama e Melo já está correndo de mão em mão como um retrato fiel do passado que todo mundo quer ver.³

³ Transcrito na íntegra, já adaptado de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

REMINISCENCIAS – FIGURAS E FÁTOS DE ANTANHO
1940 - 1946
Francisco Coutinho de Lima e Moura
Terceiro volume, Divisão de Imprensa Oficial, João Pessoa, 1947¹



**Correspondência com o jornalista americano
Anderson Weaver²**

Do ilustre professor e jornalista americano sr. Anderson Weaver, acabo de receber a missiva abaixo, a propósito da oferta que lhe fiz dos dois volumes de minha coletânea “Reminiscências”, honra que muito me obriga pelos conceitos expendidos a respeito do meu modesto trabalho:

“Dec. 7, 1939 – Colonel Francisco Coutinho de Lima e Moura – João Pessoa – Paraíba.

Dear Colonel:

We hope that you are happy, and in the enjoyment of perfect health.

¹ Transcrito das páginas 18 a 21 deste livro.

² O jornalista norte-americano Charles Anderson Weaver após enviuvar, casou com Eunice Weaver, famosa internacionalmente pela assistência social aos leprosos, tendo fundado e presidido a Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

Our disappointment in not seeing you during our very short visit to your city some months ago was very great.

Soon thereafter, however, we received your most excellent books. Volumes one and two of “REMINNISCENCES, Figuras e Factos da Parahyba”.

Ever since they came, the books have been on the small table at the head of my bed so that a chapter or two could be enjoyed before going to sleep.

Now that the last chapter has been finished, let me thank you. My wife has already sent our appreciation by telegram. She has not yet had time to finish the reading, since has been overworked at the National Congress on Leprosy. There is still some good reading in store for her.

It is good to see from the comments of the Press and from the letters from your friends that your work has been appreciated.

Enjoying the pictures in your books was like enjoying good fruits after a hearty meal.

We were saddened to know of your bereavement in losing for a while the very dear son, Joaquim Inácio. Please accept our sincere sympathy. Your consolation is in have given to the world such a noble citizen; and also, that you still have with you little Maria do Socorro Nóbrega. May she grow up to be all that you would have her bean ideal daughter, wife and mother.

The picture of you in the second volume (not the one on the cover) is so clear and good. We almost wait to see your smile. And we hope to hear you talking

some of these days when you come to visit Rio. Come to see us at the address above.

Thank you for publishing also the picture of my wife on the good article about the: "Educandário". (For some reasons that word be preferable to "Pre-ventório").

Perhaps in February we shall be passing again to the North, and shall be delighted to see you.

In the meantime, some of your good stories may be translated to English.

Again, we thank you for sending us the volumes.

With all best wishes, most cordially Anderson Weaver".

(7 de dezembro de 1939 - Coronel Francisco Coutinho de Lima e Moura – João Pessoa – Paraíba.

Caro Coronel:

Esperamos que você esteja feliz e gozando de uma perfeita saúde.

Nossa decepção por não vê-lo durante nossa breve visita à sua cidade, há alguns meses, foi muito grande.

Logo depois, porém, foram recebidos seus excelentes livros. Volumes um e dois de "REMINISCENCIAS, Figuras e Factos da Parahyba".

Desde que chegaram, os livros estão na mesinha da cabeceira da minha cama para que um ou dois capítulos possam ser apreciados antes de dormir.

Agora que o último capítulo foi concluído, deixe-me agradecer. Minha esposa³ já enviou nosso agradecimen-

³ Eunice de Sousa Gabbi, ficou conhecida como Eunice Weaver depois

to por telegrama. Ela ainda não teve tempo de terminar a leitura, pois está sobrecarregada no Congresso Nacional de Hanseníase. Ainda há boas leituras reservadas para ela.

É bom ver pelos comentários da imprensa e pelas cartas de seus amigos que seu trabalho foi elogiado.

Apreciar as fotos em seus livros era como saborear boas frutas depois de uma refeição farta.

Lamentamos saber do seu luto ao perder seu muito querido filho, Joaquim Inácio. Por favor, aceite nossos sinceros pêsames. A vossa consolação está em ter dado ao mundo tão nobre cidadão; e também, que ainda tens contigo a pequena Maria do Socorro Nóbrega. Que ela cresça para ser tudo o que você teria como filha, esposa e mãe ideal.

A sua foto no segundo volume (não a da capa) está tão boa e clara. Estamos à espera para ver seu sorriso. E queremos ouvi-lo falar nos próximos dias, quando vier ao Rio de Janeiro. Venha nos visitar no endereço acima.

do casamento com o viúvo e missionário norte-americano Charles Anderson Weaver, seu ex-professor de latim. Ficou fascinada por ele desde que o conheceu devido à sua inteligência, cultura, bondade e brilhantismo de ideias. Foi o encontro de duas almas gêmeas. O casal não teve filhos, mas a devotada esposa cuidou dos quatro filhos do marido. Eunice nasceu em 19 de setembro de 1904, em uma fazenda cafeeira no Estado de São Paulo e era filha do italiano Henrique Gabbi e da paulista de Piracicaba, Leopoldina Gabbi, descendente de imigrantes suíços. Sua mãe era portadora de hanseníase. Teve uma educação esmerada e austera. Dedicou toda sua vida aos portadores do mal de Hansen e seus familiares. Ficou famosa em todo o mundo, viajando por 42 países, visitando vários leprosários na África e na Ásia, chegando a entrevistar Mahatma Ghandi em uma de suas viagens. Organizou serviços assistenciais em Cuba e em alguns países das três Américas. Foi a primeira pessoa a receber o troféu Damien-Dutton na América do Sul e a primeira brasileira a receber a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Comendador, em novembro de 1950. Diversos estados brasileiros que possuem instituições de assistência aos hansenianos, levam hoje o nome de Sociedade Eunice Weaver.

Obrigado por publicar também a foto da minha esposa no bom artigo sobre o: “Educandário”. (Por alguns motivos essa palavra é preferível a “Preventório”).

Talvez em fevereiro passemos de novo pelo Nordeste, e teremos o maior prazer em vê-lo.

Enquanto isso, algumas de suas boas histórias poderão ser traduzidas para o inglês. Mais uma vez, agradecemos por nos enviar os dois volumes.

Com todos os melhores votos, cordialmente Anderson Weaver”.)



“Telegrama da esposa do jornalista Anderson para F. Coutinho de L. e Moura.

Rio, 14 – Tenente-coronel Francisco Coutinho de L. e Moura – Rua das Trincheiras, 334 – João Pessoa – Paraíba – Recebi valiosa oferta dois preciosos volumes “Reminiscencias gloriosa Paraíba. Ocupadíssima com a Conferência escreverei detalhes logo após encerramento. Profundamente grata apresento cordiais saudações – Eunice Weaver, Palace-Hotel”.



“Em 19/12/1939. Meu prezado e ilustre amigo e confrade sr. Anderson Weaver – Cordiais saudações.

Foi com inaudito prazer que recebi a bela e cativante missiva que o meu nobre amigo se dignou de enviar-me datada de 7 do expirante.

Pela minuciosidade com que se ocupou do assunto da aludida missiva, vi que tinha tomado verdadeiro interesse pelo meu modesto trabalho “Reminiscências” – e que julga merecer a versão para o inglês de alguns de seus capítulos.

É um gesto nobre que muito me obriga, embora na certeza de que, o que escrevi desataviadamente, *currente calamo*⁴, não merece tamanha distinção que lhe quer dar o nobre amigo.

Tive a honra de receber um telegrama generoso da sra. Weaver e peço-lhe encarecidamente faça-me o obséquio de constar à sua ilustre, bondosa e querida esposa, o meu eterno reconhecimento pelos conceitos imerecidos que me atribui no aludido despacho.

Não foi pequeno o meu desapontamento quando soube da passagem por esta cidade do sr. e da sra. Weaver sem que tivesse podido prestar-lhes as minhas homenagens de boas-vindas.

É possível que muito breve tenha ocasião de abraçá-los aí, porquanto não desisti de minha viagem, planejada desde o princípio do ano e adiada em consequência do terrível golpe que a fatalidade me vibrou com o desaparecimento do meu querido filho Joaquim.

Aproveito o ensejo para agradecer-lhe a si e à sra. Weaver, as expressões sinceras de condolências que pelo fato se dignaram de enviar-me.

A minha neta Socorrinho ficou muito contente com os votos do amigo e manda-lhe beijos de agradecimento.

⁴ Ao correr da pena.



Nada tem que agradecer-me o meu bom amigo quanto à publicação de referências e do clichê da sra. Weaver. Ela, pelo seu talento, pela sua posição social e, principalmente, pelo seu devotamento pela causa da humanidade sofredora, merece muito mais do que o produzido pela pena do velho Coutinho.



Quanto à determinação de Preventório a que o sr. se refere, tenho a informar-lhe que a sra. Alice de Azevedo mudou essa denominação para “Instituição Eunice Weaver”, – resolução esta posterior ao artigo inserto no livro ao qual o sr. se reporta.

Creia-me sempre seu amigo muito afetuoso e grato e à sra. Weaver meus respeitos.

Subscrevo-me com alta estima e distinta consideração – F. Coutinho de L. e Moura”.⁵

⁵ Transcrito na íntegra, já adaptado de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

SÉRGIO ROLIM MENDONÇA

LIVROS PUBLICADOS



HISTÓRIA DE VIDA, PUBLICAÇÕES E CRONOLOGIA: ACADÊMICA E PROFISSIONAL, BIOGRAFIA, 3ª ed., revista e ampliada, gráfica Moura Ramos, João Pessoa, 2022, 160p.

APENGE: PRIMEIROS REGISTROS, biografia, gráfica Moura Ramos, João Pessoa, 2021, 358p.

A SAGA DO CHANCELER ROLIN E SEUS DESCENDENTES, biografia, editora Labrador, São Paulo, 2020, 144p.

O CAÇADOR DE LAGOSTAS, memórias, editora Labrador, São Paulo, 2018, 432 p.

SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE ESGOTOS – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA PROJETO E DIMENSIONAMENTO DE REDES COLETORAS, EMISSÁRIOS, CANAIS, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS, TRATAMENTO E REÚSO NA AGRICULTURA, em coautoria com Luciana Coêlho Mendonça, 2ª ed., editora Edgard Blucher, São Paulo, 2017, 364 p. (1.424 exemplares vendidos até out/2021).

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DIAGNÓSTICO OPERACIONAL DA ETE MANGABEIRA, editora Ideia, João Pessoa, PB, 2017, 62 p.

ALCANTARILLADO CONDOMINIAL – UNA ESTRATEGIA DE SANEAMIENTO PARA ALCANZAR LOS OBJETIVOS DEL MILENIO EN EL CONTEXTO DE LOS MUNICIPIOS SALUDABLES, coordinador e coautor, CEPIS/SDE/ OPS/OMS, Lima, Peru, 2006, 70p.

SISTEMAS DE LAGUNAS DE ESTABILIZACIÓN: CÓMO UTILIZAR AGUAS RESIDUALES TRATADAS EN SISTEMAS DE REGADÍO, editora McGraw- Hill, 2ª ed., capa dura, Bogotá, Colômbia, 2001, 370p. (8.000 exemplares vendidos na Espanha e na América Latina Hispânica).

SATISFACCIÓN DE LAS NECESIDADES BÁSICAS INSATISFECHAS, CAPÍTULO 7, IN: PROMOCIÓN DE LA SALUD: “CÓMO CONSTRUIR VIDA SALUDABLE, coautor, Editorial Médica Panamericana, H. E. Restrepo e H. Málaga, Bogotá, Colômbia, 2000, 298p., p. 105-119.

LAGUNAS AIREADAS MECÁNICAMENTE, em forma de revista (21,0mm x 27,5mm), OPS/OMS, Bogotá, Colômbia, 1999, 42p.

SISTEMAS DE TRATAMIENTO DE AGUAS SERVIDAS POR MEDIO DE HUMEDALES ARTIFICIALES, OPS/OMS, coordinador, Bogotá, Colômbia, 1999, 217p.

LAGUNAS DE ESTABILIZACIÓN, em forma de revista (21,0mm x 27,5mm), OPS/OMS, Bogotá, Colômbia, 1999, 61p.

LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO E AERADAS MECANICAMENTE: NOVOS CONCEITOS, editor e principal autor, S.R. Mendonça, João Pessoa, 1990, 388p.

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE REDES DE ESGOTOS, principal autor, ABES, Rio de Janeiro, 1987, 452p.

TÓPICOS AVANÇADOS EM SISTEMAS DE ESGOTOS SANITÁRIOS, ABES, Rio de Janeiro, 1987, 259p.

MANUAL DO REPARADOR DE MEDIDORES DE ÁGUA, 2ª ed., Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), São Paulo, 1975, 178p.

MANUAL DO REPARADOR DE MEDIDORES DE ÁGUA, Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), Natal, RN, 1970, 107p.

SÉRGIO ROLIM MENDONÇA
CURRICULUM VITAE (RESUMÉ)



FILIAÇÃO: *Francisco Mendonça Filho e Zuleida Rolim Mendonça*

NASCIMENTO: *28/01/1944 - João Pessoa, PB*

CARTEIRA DE IDENTIDADE: *78.865 SSP/PB*

CPF: *004.815.054-15*

CREA-PE: *2932/D - 2ª Região*

ENDEREÇO RESIDENCIAL: *Av. Maria Rosa, 1033, apto 901, Manaira, Ed. Village Montallo – CEP: 58038-460, João Pessoa, PB*

DADOS PARA CONTATO:

celular: +83-99921-9813

+83-3226-2307

E-MAIL: *srolimmendonca@gmail.com*

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO na área de Controle de Poluição das Águas e Preparação e Avaliação de Projetos de Desenvolvimento Local, nos Estados Unidos, Holanda, Japão, Peru e Chile, 1973/1999.

“MASTER OF SCIENCE” em Controle da Poluição Ambiental pela Leeds University, Inglaterra, 1978/1979.

ENGENHEIRO SANITARISTA pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FHSP/USP), 1971.

ENGENHEIRO CIVIL pela Escola de Engenharia da Universidade Federal da Paraíba (EEUP), 1963/1967.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

ASSESSOR EM SAÚDE E AMBIENTE da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/OMS) durante sete anos na Colômbia e México, 1996/2002, e ASSESSOR PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE EM SISTEMAS DE ÁGUAS RESIDUÁRIAS do Centro Pan Americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente (CEPIS/OPAS/OMS), durante três anos e meio, com sede em Lima, Peru, 2002/2006, com experiência na coordenação de trabalhos financiados pelo BID, Banco Mundial e outros organismos internacionais, assim como em análises de políticas de água e saneamento em países da América Latina e do Caribe, mediante trabalho em equipe em ambientes multiculturais.

CONSULTOR A CURTO PRAZO DE VÁRIAS FIRMAS BRASILEIRAS; DA OPAS/OMS; DA “DEUTSCHE BERATUNGS-GESELLSCHAFT FÜR HYGIENE UND MEDIZIN MBH (SANIPLAN)”, FRANKFURT, ALEMANHA; DA FIRMA ROCHE, QUÉBÈC, CANADÁ E DA BELIZE WATER SERVICES LIMITED, na área comercial de empresas de saneamento básico, de controle de contaminação das águas, tecnologias apropriadas e de baixo custo em abastecimento de água, saneamento e saúde ocupacional nos **seguintes países**: Belize, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e República Dominicana, 1992/2019. Trabalha atualmente como consultor privado.

Ministrou como INSTRUTOR da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (**ABES**) e da **OPAS/OMS**, mais de **2.400 horas de aula** em cursos de capacitação nas áreas de abastecimento de água, saneamento e despejos industriais nos **seguintes países**: Belize, Bolívia, Brasil (21 Estados e Brasília, DF), Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Paraguai, Peru e República Dominicana (1986/2019).

Trabalhou como ENGENHEIRO da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), João Pessoa, nas áreas de planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de sistemas de abastecimento de água e esgotos durante 27 anos, incluindo três anos como DIRETOR DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO da mesma empresa (1968/1995).

PROFESSOR do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba (CT/UFPB), João Pessoa, das seguintes disciplinas: Abastecimento de Água; Saneamento e Drenagem Urbana, e Tratamento de Água Potável e Águas Residuárias, durante 24 anos (1969/1993). É atualmente PROFESSOR EMÉRITO DA UFPB.

Participou de comitês de BANCAS EXAMINADORAS de uma TESE DE DOUTORADO (POR NOTÓRIO SABER) do Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil e Sanitária da Escola de Engenharia de São Carlos da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EESC/USP), 2000 e de 16 dissertações de mestrado do Curso de Pós-graduação em Engenharia Civil dos Centros de Tecnologia da UFPB em João Pessoa e Campina Grande (1977/1993).

PUBLICOU 11 LIVROS na área de tecnologia de água e esgotos destacando-se *Sistemas de Lagunas de Estabilización*, McGraw-Hill, com cerca de oito mil exemplares

vendidos na Espanha e América Latina Hispânica e *Sistemas Sustentáveis de Esgotos*, Ed. Blucher, SP, já na segunda edição, com 1.424 exemplares vendidos até out/2021. SOBRE O TEMA BIOGRAFIA, ESCREVEU 4 LIVROS, com ênfase para *O caçador de lagostas* e *A saga do chanceler Rolim e seus descendentes*, Ed. Labrador, SP. Tem ainda, mais de 70 trabalhos publicados e cerca de 60 projetos elaborados na Área de Engenharia Sanitária e Ambiental.

Quando estudante de engenharia FOI PRESIDENTE da Associação Atlética da Escola de Engenharia da Universidade da Paraíba (EEUP), 1967. Na Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), exerceu o cargo de presidente da Seção Paraíba durante três mandatos, em cuja associação foi um dos fundadores; diretor nacional da ABES no Rio de Janeiro (1988/1990) e também conselheiro nacional, eleito em terceiro lugar no Brasil (1990/1992). Foi ainda presidente da Associação de Pessoal da OPAS/OMS na Colômbia, Bogotá, 1999/2000. É UM DOS FUNDADORES DA ACADEMIA PARAIBANA DE ENGENHARIA (APENGE), onde foi seu primeiro presidente, 2015/2018 e está atualmente no terceiro mandato, 2021/2022. Foi eleito por unanimidade SÓCIO EFETIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO PARAIBANO (IHGP) em dezembro de 2020.

PROFERIU MAIS DE 30 CONFERÊNCIAS ministradas na área de Engenharia Sanitária e Ambiental em diversos países, destacando-se a PALESTRA MAGNA ***Lagoons in Latin America***, CONVIDADO PELA WATER AND ENVIRONMENT FEDERATION (WEF), ESTADOS UNIDOS, durante o congresso da WEFTEC 2000 Workshop, # 106, “Natural Systems for Wastewater Treatment”, Anaheim, California, 2000.

REPRESENTOU OS PAÍSES DO CONE SUL NA **Consultative Meeting on Excreta and Wastewater Disposal in Latin America and the Caribbean**, indicado e financiado diretamente pela OPAS/OMS, Washington, D.C. (1991); o BRASIL NO COMITÊ **Waterworks Management and Training**, DA INTERNATIONAL WATER SUPPLY ASSOCIATION (IWSA), indicado pela ABES, no período 1988/1994; o BRASIL NO **Taller sobre indicadores ambientales para el proyecto Nuevo Aeropuerto Internacional de México (NAICM)**, indicado e financiado diretamente pelo Instituto Politécnico Nacional, Secretaría de Educación Pública, Cidade do México, 2017 e o BRASIL NO **Simpósio Xocomil Científico**, REALIZADO NA CIDADE DE GUATEMALA (2017) e financiado diretamente pela Asociación Amigos del Lago de Atitlán.

LAUREADO COM VÁRIOS PRÊMIOS, destacando-se: **Prêmio Nacional ACODAL Luis Loboguerrero, Gota de Agua**, OUTORGADO PELA ASOCIACIÓN COLOMBIANA DE INGENIERÍA SANITARIA Y AMBIENTAL (ACODAL) e entregue à Representação da OPAS/OMS Colômbia, pela Cooperação Técnica da OPAS na área de Saneamento Ambiental no país, Armênia, COLÔMBIA, 1998; **Diploma pelos relevantes trabalhos prestados à causa do Saneamento Ambiental no Brasil**, OUTORGADO PELA ABES NACIONAL DURANTE O XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, João Pessoa, 2001; **Medalha ao Mérito** OUTORGADA EM RECONHECIMENTO PELA SUA CONTRIBUIÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA A UNIVERSIDADE NACIONAL SANTIAGO ANTÚNEZ DE MAYOLO, HUARAZ, ANCASH, PERU 2005; **Troféu Personalidade da Construção Civil** OUTORGADO PELO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE JOÃO PESSOA (SIN-

DUSCON/JP) em 2016 e GALARDOADO COM A **Medalha e o Livro do Mérito 2016**, HONRARIA ENTREGUE ANUALMENTE A 12 NOMES DA ENGENHARIA BRASILEIRA, RECEBIDA EM FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, DURANTE A 73ª SEMANA OFICIAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA (SOEA), patrocinado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA/CREA) e pela Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA (MUTUA).

ÁREA ESPORTIVA

GRANDE AFICIONADO DE ESPORTES, praticou voleibol, basquetebol, judô e tênis durante 48 anos. ENTRE 1961 E 1967 DISPUTOU 66 JOGOS INTERESTADUAIS DE VOLEIBOL DEFENDENDO A PARAÍBA. EM 1963 FOI ELEITO PELA FEDERAÇÃO PARAIBANA DE DESPORTOS ACADÊMICOS COMO O MELHOR CORTADOR DE VOLEIBOL DOS VII JOGOS UNIVERSITÁRIOS DA PARAÍBA. Recebeu medalha de bronze no voleibol durante os IV Jogos Universitários Norte-Nordeste, Maceió, Alagoas (1965) e medalha de prata no voleibol durante os V Jogos Universitários Norte-Nordeste, João Pessoa (1967).

REFERÊNCIAS



CARVALHO, José Rodrigues de. *Monographia sobre a indústria da borracha, da mangabeira e da maniçoba no estado da Parahyba do Norte (Brazil)*, Imprensa Oficial, Parahyba, 1912.

GUIMARÃES, L. H. *Francisco Coutinho de Lima e Moura*, 13 - Coleção Historiadores Paraibanos, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), Editora “A União”, João Pessoa, 2002.

JORNAL A UNIÃO. *IHGP faz homenagem ao historiador Hélio Zenaide*, João Pessoa, 2º caderno, p. 9, 19/11/2017.

MOURA, F. C. de L. e. *Reminiscências – Figuras e Factos da Parahyba*, Vol.1, João Pessoa, 1938.

_____, F. C. de L. e. *Reminiscências – Figuras e Fatos da Paraíba*, Vol.2, João Pessoa, 1939.

_____, F. C. de L. e. *Reminiscências – Figuras e Fatos de Antanho*, 1940-1946, Vol.3, Divisão de Imprensa Oficial, João Pessoa, 1947.

ZENAIDE, H. N. *Curriculum Vitae*, Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), João Pessoa, s/ data.

_____, H. N. *Projeto de roteiro do livro comemorativo dos 45 anos do 1º GPT e CNST*, arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), João Pessoa, s/ data.

_____, H. N. *Notas para a História da Maçonaria na Paraíba*, arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), João Pessoa, s/ data.

_____, H. N. *Ofício No. 8, aprovação por unanimidade como sócio efetivo*, João Pessoa, 27 de janeiro de 1976.

_____ H.N. *História do Sertão do Paó*, Editora “A União”, João Pessoa, 1979, 94p.

_____, H. N. *Revelação de um espírito: Cardeal de Richelieu não era Richelieu*, Jornal “A União”, João Pessoa, 08/07/1984.

_____, H. N. *Heretiano Zenaide – Um Naturalista Paraibano*, arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), João Pessoa, 2004.